



Protocolo 73

Colaborador: I.

Pesquisador: Deise

Transcrição

P - Vamos ver agora, página 24, "O caso do espelho". Agora vai ler um texto escrito em prosa, tá? Então é um conto. Só perguntando uma coisa: O que que nós vimos na aula sobre o conto, contos populares? Que que a gente percebeu?

I - Que ele pode ser verdade, ou pode ser mentira, ou ()

P - Que ele pode ser verdadeiro ou fictício, é.

F. - (?)

P - Então, quer dizer que a gente tem um texto em conto, né I. a gente pode ter, as vezes, as personagens, não precisa necessariamente ser identificadas, o tempo não é específico, o lugar não é específico, né. Por que que eles ficam assim? Por que vocês acham que eles fazem isso, F.? Por que que eles não colocam um personagem específico, um tempo específico, por que vocês acham?

F - (?)

P - Porque é o seguinte, ele é um conto popular. Que que quer dizer isso ? Que que é um conto popular?

F - (?)

P - É , mas assim, também () todas as perguntas que eu faço não tem resposta certa. Se a gente pensar a gente imagina uma resposta. Por exemplo: se eu quero contar a meta de uma narrativa de alguma coisa pra ele interessar muita gente, pra ele ficar popular, né, Ele tem que se apresentar de uma forma para que F. leia ele e se identifique por fora, né? Quando D. ler falar : Nossa me lembra meu pai, minha mãe, minha tia, minha avó. Igual vocês falaram agora mesmo. Você lembrou do seu pai lá com a quadrilha, depois com seu irmão depois você. É a gente fazer essas relações com a vida da gente, né. Então, por exemplo, quando ele conta, quando ele narra um conto, ele não quer especificar dia, hora, lugar, quem é, pra que todos possam se identificar com ele, por isso que ele não vai especificar. Agora vamos ver o conto popular narrado em prosa. Vamos começar, Y., depois D., depois F., que não leram ainda. A primeira coisa que a gente faz quando vai ler? O título, e o autor, né bem?

Y. - O caso do espelho.

Era um homem que não sabia...

P. - Quando você vai ler do livro você precisa ler, por que o título, por que () ?

Y. -O caso do espelho. Versão de conto popular por Ricardo Azevedo.

P. - É. Exatamente. Por que que a gente fica na frente do espelho?

Y. -Era um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.

Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

- Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?

- Isso é um espelho - explicou o dono da loja.

-Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai.

Os olhos do homem ficaram molhados.

- O senhor... conheceu meu pai? - perguntou ele ao comerciante.
O dono da loja sorriu. Explicou de novo. Aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.

- É não! - respondeu o outro. - Isso é o retrato do meu pai. É ele sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?

D. - O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho. Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou, cuidadoso, o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira.

A mulher ficou só olhando.

No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal da cruz tapando a boca com

as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

- Ah, meu Deus! - gritava ela desnorreada. - É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabeleira solta! Que pele macia! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem a comida.

- Que foi isso, mulher?

- Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jararaca lá no retrato?

- Que retrato? - perguntou o marido, surpreso

.- Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

O homem não estava entendendo nada.

- Mas aquilo é o retrato do meu pai!

Indignada, a mulher colocou as mãos no peito:

- Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jabiraca safada e horrorosa?

A discussão fervia feito água na chaleira.

- Velho lazarento coisa nenhuma! - gritou o homem, ofendido.

F. - A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo. Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não consegue mais voltar pra casa.

- Que é isso, menina?

- Aquele cafajeste arranjou outra!

- Ela ficou maluca - berrou o homem, de cara amarrada.

- Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!

A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato.

Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e espiou. Arregalou os olhos. Olhou de novo.

Soltou uma sonora gargalhada.

- Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha, cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje! E completou, feliz, abraçando a filha:- Fica tranqüila. A bruaca do retrato já está com os dois pés na cova!

P - Falar que ela ta com os dois pés na cova o que é?

I. - Tá quase morrendo.

P -Ta quase morrendo. Olha nós vamos parar agora por que eu tenho que dar outra aula, mas na próxima, no nosso próximo encontro, eu vou trazer a gravação pra gente escutar, pra gente ler aqui, pra gente pontuar o que que é, o que que é, mas o que eu queria falar pra vocês é o seguinte: próxima

vez que você for ler, você já imagina uma situação, não é? Então você tem que pensar isso na hora de ler, porque a gente lê não é só decodificando as letras. A gente lê as coisas que a gente já conhece. "Aquele bruaca, aquela velha". A gente já tem algumas ideias do que vai acontecer quando a gente ler uma frase, não é? Tá bom? Certo?

Observações:

Participaram também os colaboradores F. e Y.

Análise Local

Análise Comparativa
